 ISBN: 978-85-87942-61-6

GT 045. Moralidades, afetos e políticas: sobre e das relações de gênero entre indígenas

Patricia Carvalho Rosa (Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá) - Coordenador/a, Elizabeth de Paula Pissolato (Universidade Federal de Juiz de Fora) - Coordenador/a, Diógenes Egídio Cariaga (PPGAS/UFSC) - Debatedor/a, Suzana Cavalheiro de Jesus (Universidade Federal do Pampa) - Debatedor/a, Andréa Carvalho Mendes de Oliveira Castro (Universidade Federal do Paraná) - Debatedor/a O GT pretende colocar em di?logo pesquisas que reflitam sobre os modos ind?genas de elabora??o e significa??o de suas no?es de identidades de g?nero e sexuais diante de suas exist?ncias h?bridas quando observamos as escalas de mobilidades/tr?nsitos de referentes morais e ?ticos que passam a circular e constituir seus cotidianos. Estes referentes plurais t?m conectado diferentes pontos de vista entre os coletivos amer?ndios; nos modos como as narrativas sobre pessoa, corpo, parentesco n?o est?o distantes de rela?es que envolvem distintos regimes de alteridade e rela?es de poder. Sob tais condi?es sempre pl?sticas e conjunturais de produzir gradientes relacionais, etnografias recentes conduzem nossos olhares ?s considera?es dos fatores que contribuem para a heterogeneidade de experi?ncias ind?genas relativas ?s problem?ticas de g?nero que atravessam as estruturas simb?licas e pr?xis coletivas. Entre estes processos a afilia??o religiosa, idade, escolariza??o, rela?es com o sistema de sa?de, mobilidades e migra??o, gest?o dos territ?rios, s?o fatores transversais que intersectam elementos culturais, hist?ricos e pol?ticos que cominam nas cosmopol?ticas efeitos conceituais, de tradu??o, manejo das diferen?as e experimenta?es de viv?ncias diferenciadas. Esperamos reunir pesquisas que reflitam sobre os (re)posicionamentos dos entendimentos ind?genas sobre os dom?nios, rela?es e agenciamentos masculinos e femininos e como estes vem vivenciando e significando estes processos.

> **Caminhando junto: produção de cura, corpos e ?caminhos? a partir das rezadeiras Pankararu**
> **Autoria:** Arianne Rayis Lovo
> Esse work busca investigar noções de corporalidade e mobilidade entre os Pankararu que se encontram na Terra Indígena Pankararu (TI Pankararu), em Pernambuco, e no Real Parque, em São Paulo, a partir das rezadeiras. Noções como ?flechamento?, ?dona-do-corpo? e ?preparada? serão analisadas como categorias que nos informam sobre práticas de resguardo que podem orientar ou desestabilizar a vida da mulher e do grupo. Ao mesmo tempo, privilegiando o caminhar das rezadeiras que circulam nessas localidades, pretende-se investigar de que forma a mobilidade terapêutica coloca em relação diferentes elementos, como indígenas, não indígenas, Estado, ?encantados?, cura, memória, saberes etc. Nesse sentido, essa pesquisa se insere nos debates acerca de processos de fabricação da pessoa, mobilidade e xamanismo entre os Pankararu, buscando compreender como as rezadeiras se apropriam desses lugares por onde circulam, bem como seus processos de cura, cuidado e produção de corpos.
> Trabalho completo

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Boas Vindas

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília dão as boas-vindas aos participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia! O encontro será realizado entre 9 e 12 de dezembro deste ano e traz como temática geral “Direitos Humanos e Antropologia em Ação”.

O início da nossa RBA se fará em contexto que precederá não só o novo governo eleito, como a nova Legislatura. Sua realização em Brasília permitirá dar maior visibilidade aos debates e reflexões antropológicas sobre os Direitos Humanos no Brasil.

Teremos atravessado o ano eleitoral que terá adicionado maior tensão ao atual contexto político. Hoje, estamos diante da crise econômica, do aumento das forças conservadoras e do decréscimo substantivo dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, em especial das ciências humanas.

A temática desta Reunião visa refletir sobre a atual situação e o futuro dos Direitos Fundamentais inscritos na Constituição de 1988. Estão em risco os direitos ao reconhecimento e à territorialidade de indígenas, quilombolas e povos tradicionais, e aos direitos ambientais.

Da mesma forma, o Congresso Nacional alcunhou o conceito de gênero , de “ideologia de gênero” e retirou do Plano Nacional de Educação 2014/2020 as referências a procedimentos e medidas educacionais que visavam combater a discriminação de gênero. Deixou-se assim a descoberto no Plano educacional, ganhos importantes das movimentações sociais feministas, das movimentações pelos direitos à diversidade sexual, e das movimentações sociais pelo combate ao racismo que, de forma múltipla e/ou compartilhada, estimulavam e consolidaram estudos da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

Depois de vários anos, pela terceira vez, (a primeira em 1984, a segunda em 2000), a Reunião será realizada na Universidade de Brasília. De 2000 para cá expandiram-se os programas de pós-graduação, departamentos e unidades que incorporam antropólogos/as em seu corpo docente e que incorporam conhecimentos antropológicos no seu ensino. Em especial, expandiu-se a incorporação de estudantes indígenas e de estudantes negros/as, pardos/as e de estudantes advindos das escolas públicas, nos cursos de graduação e nos de pós-graduação.

Contaremos com o apoio, não somente das áreas onde se congregam tradicionalmente os antropólogos/as, mas também dessas múltiplas áreas de ensino que na UnB se expandiram pela nucleação de estudos que incorporam a Antropologia nas áreas de saúde coletiva, artes visuais, educação e nos estudos que se dedicam aos povos tradicionais e questões ambientais.

Contaremos com o apoio relevante do Departamento de Antropologia e do seu Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) criado o Mestrado em 1972, e, em 1981, o doutorado. O PPGAS se orgulha em manter os níveis mais altos da avaliação da CAPES através da prontidão contínua de seus/suas docentes e discentes.

Teremos o apoio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), e de seus/suas docentes e discentes. Congrega os Departamentos de Antropologia (DAN), Sociologia (SOL) e Estudos Latino- Americanos (ELA). O ICS é responsável pelo curso de Ciências Sociais e suas habilitações em Antropologia (Bacharelado), Sociologia (Bacharelado) e

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Ciências Sociais (Licenciatura) e pelos Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas.

Teremos também o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que oferece o curso de Mestrado em Sustentabilidade junto aos Povos e Terras Tradicionais (MESPT); o apoio da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE); da Faculdade de Saúde Coletiva (FS); da Faculdade de Educação (FE); do Instituto de Artes (IDA)e o forte apoio da Reitoria e da Administração Superior da UnB.

Brasília é um dos espaços que mais abriga antropólogos e antropólogas que desenvolvem atividades profissionais em órgãos do Estado, em órgãos da Justiça e do Ministério Público e em organizações não governamentais. Esse cenário permitirá sua forte contribuição aos debates e a maior visibilidade da área.

E, por fim, Brasília cada vez mais se apresenta como uma cidade com importância turística, ambiental, qualidade de vida e relevância dos movimentos sociais.

Um grande abraço de Boas Vindas,

Lia Zanotta Machado - Presidenta da ABA
Diretoria da ABA 2017/2018
Comissão Organizadora da 31ª RBA

Realização: **Apoio:** **Organização:**